

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS  
COMUNICAÇÃO SOCIAL – HABILITAÇÃO JORNALISMO  
JÚLIA LAPORTE FRANCO MARTINS**

**ISSO É MUITO BLACK MIRROR: Correlações entre teoria, reportagens  
jornalísticas e episódios da série Black Mirror**

**Varginha  
2020**

**JÚLIA LAPORTE FRANCO MARTINS**

**ISSO É MUITO BLACK MIRROR: Correlações entre teoria, reportagens  
jornalísticas e episódios da série Black Mirror**

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel, sob orientação do Prof. Me. Rafael de Almeida Moreira.

**Varginha  
2020**

**JÚLIA LAPORTE FRANCO MARTINS**

**ISSO É MUITO BLACK MIRROR: Correlações entre teoria, reportagens  
jornalísticas e episódios da série Black Mirror**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário do Sul de Minas Gerais - UNIS/MG como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel, sob a orientação do Professor Mestre Rafael de Almeida Moreira.

Aprovado em 24 / 11 / 2020

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Rafael de Almeida Moreira



\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Sheldon William Silva



\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Terezinha Richartz

Dedico este trabalho à minha irmã Hannah e a mim.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha preciosa mãe Rosangela, que acreditou em mim em todos os momentos e sempre me ajudou a levantar.

Ao meu incrível pai Márcio, que me ajudou a lidar com os problemas de forma mais leve e divertida, com piadas e brincadeiras.

Ao meu cachorro Anakin, que é meu fiel companheiro e ficou comigo em todas as madrugadas para a realização deste trabalho.

À minha querida irmã Hannah, que me ofereceu absoluto apoio e afago nesta caminhada.

Ao meu namorado André Luiz, pela paciência, carinho e companheirismo.

Ao meu professor e orientador Rafael de Almeida (Parada), por me ajudar a realizar este sonho e acreditar em mim desde o começo.

À todos os meus colegas e amigos que me apoiaram de alguma forma.

A Deus por me presentear com pessoas especiais que me ajudaram a chegar até aqui.

Nada disso teria acontecido sem a ajuda ou apoio de cada um.

O importante é não parar de questionar. A curiosidade tem a sua própria razão para existir. (Albert Einstein)

## **RESUMO**

Esta monografia apresenta uma análise comparativa entre teorias associadas à comunicação e tecnologia, reportagens jornalísticas e episódios da série Black Mirror, que giram em torno de questões relacionadas ao monitoramento, privacidade, fake news, suplício digital, relações sociais no ciberespaço e modernidade líquida. Tal abordagem se faz necessária, visto que gradualmente, a relação entre as discussões teóricas e fatos noticiosos começam a se equiparar com as narrativas apresentadas na série ficcional. A finalidade deste trabalho é levar o leitor à reflexão e mostrar os impactos causados pela conturbada relação humano/tecnologia, que são apresentados de maneira contundente nos episódios da série Black Mirror. Nota-se o crescimento do uso das tecnologias em tarefas simples no cotidiano, porém, este fato expõe a imersão e dependência do ser humano em relação os processos mediados por dispositivos digitais. A análise, portanto, esclarece semelhanças entre os fatos ocorridos em diversas partes do mundo, com a abordagem relativamente apocalíptica da série, trazendo à tona a ideia de que, em função da gravidade das consequências das relações humano/tecnologia, estamos muito próximos da representação ficcional, atribuídas por muitos como algo distante e improvável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Black Mirror. Tecnologia. Mídias sociais.

## **ABSTRACT**

This monograph presents a comparative analysis between theories associated with communication and technology, journalistic reports and the Black Mirror series' episodes, which revolve around issues related to monitoring, privacy, fake news, digital torture, social relations in cyberspace and liquid modernity. Such an approach is necessary, since, gradually, the relationship between theoretical discussions and news facts begins to match the narratives presented in the fictional series. The purpose of this paperwork is to take the reader to reflection and show the impacts caused by the troubled relations between human and technology, which are presented in a forceful way on the Black Mirror series' episodes. There is an increase in the use of technologies in simple daily tasks, however, this fact exposes the immersion and dependence of the human being in relation to the processes mediated by digital devices. The analysis clarifies similarities between the facts that occurred in different parts of the world and the relatively apocalyptic series' approach, bringing to light the idea that, due to the severity consequence level of relations between human and technology, we are very close to the fictional representation, attributed by many as something distant and improbable.

**KEYWORDS:** Black Mirror. Technology. Social media.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 BLACK MIRROR, MÍDIA, SOCIEDADE, TECNOLOGIA E PODER..</b>	<b>11</b>
<b>2.1. O Hino Nacional (1º temporada).....</b>	<b>11</b>
2.1.1. Correlações das discussões.....	15
<b>2.2. Urso Branco (2ª temporada).....</b>	<b>17</b>
2.2.1. Correlações das discussões.....	20
<b>2.3. Volto Já (2ª temporada).....</b>	<b>23</b>
2.3.1. Correlações das discussões.....	26
<b>2.4. Queda Livre (3ª temporada).....</b>	<b>28</b>
2.4.1. Correlações das discussões.....	30
<b>2.5. Arkangel (4ª temporada).....</b>	<b>33</b>
2.5.1. Correlações das discussões.....	36
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em um momento em que o uso da tecnologia se faz presente no cotidiano das pessoas de maneira cada vez mais contundente, é preciso refletir sobre a problemática que emerge diante desta relação. Neste sentido, a pesquisa científica se torna um instrumento analítico e eficaz diante dos conturbados fenômenos sociais mediados por tecnologias digitais. Sendo assim é preciso identificar evidências por meio de documentos, objetos culturais, bibliografias e demais materiais que auxiliem nesta discussão.

Esta monografia faz a integração de três grandes fontes de conteúdo para a elucidação de fenômenos que emergem das relações humano/tecnologia. Como primeira fonte, o recurso audiovisual advindo dos episódios ficcionais da série britânica Black Mirror dita o ritmo das temáticas escolhidas para análise. Secundariamente, textos teóricos são agregados à discussão de três episódios, ratificando algumas análises propostas. Por fim, o material documental, por meio de reportagens e dados advindos de fatos jornalísticos fazem a conexão entre ficção, teoria e “realidade”.

No primeiro tópico da monografia, o episódio Hino Nacional trata sobre temas como poder, influência midiática, vazamento de dados e privacidade no ciberespaço. A história traz uma visão em que os personagens e o contexto podem ser comparados facilmente com o cenário governamental atual.

A seguir o episódio Queda Livre, aborda assuntos como modernidade líquida, avaliação social, ditadura dos likes e exposição em redes sociais. O episódio evidencia vários momentos em que a exposição é muito mais valorizada do que a vida real, ainda que a saúde física e mental estejam prejudicadas.

Arkangel é o episódio que compõe o terceiro tópico. Levanta temáticas sociais como monitoramento, crimes cibernéticos e privacidade de dados. Até em que ponto o usuário está seguro? É fato que as plataformas de redes sociais e até mesmo governamentais coletam informações sobre o indivíduo. É relevante discorrer sobre a grande vulnerabilidade que os dados pessoais sofrem para servir essas instituições.

Por fim, nas considerações finais, foi possível identificar relações pontuais do trabalho com as reportagens jornalísticas tratadas na monografia.

## **2 BLACK MIRROR, MÍDIA, SOCIEDADE, TECNOLOGIA E PODER**

### **2.1 Análise do episódio Hino Nacional (1º temporada)**

Alguns dos maiores perigos da tecnologia atualmente é a velocidade da viralização de uma informação. No episódio “Hino Nacional”, a série apresenta a história fictícia do primeiro ministro Michael Callow (interpretado pelo Rory Kinnear) sendo comunicado sobre o sequestro da Princesa Susannah (papel interpretado pela Lydia Wilson), duquesa de Beaumont e membro da Família Real. Para o resgate ser realizado com sucesso, o sequestrador exige que o primeiro ministro tenha relações sexuais com uma porca e que seja transmitido ao vivo em rede nacional.

Com o desenvolvimento da história, Michael pede segredo sobre a situação, mas o vídeo da princesa sequestrada é “vazado” em várias redes sociais impossibilitando sua exclusão da internet. É fundamental deixar claro que o vídeo ficou no ar apenas nove minutos antes de ser apagado oficialmente. O descontrole comunicacional quando se está no meio virtual, esmaga qualquer fragmento de privacidade, comprovando que o internauta está presente em uma realidade paralela sem qualquer tipo de lei. “A universalização da cibercultura propaga a copresença e a interação de quaisquer pontos do espaço físico, social ou informacional.” (LÉVY, 1999, p. 48).

Na tentativa de Callow não precisar realizar a exigência para a soltura da princesa, a equipe de assessoria contrata Noel, um profissional que manipula efeitos em imagens. O propósito é criar um truque visual (usando um ator com a edição do rosto do ministro) para que não seja necessário o ato da relação sexual, ao mesmo tempo que enquanto decidem, o vídeo de Susannah é transmitido pela televisão com uma arte mostrando a quantidade e velocidade de compartilhamentos e opiniões sobre a situação. Este frame sugere o que José Arbex Jr (2001). propõe enquanto a ideia de “showrnalismo”, uma espécie de espetacularização da notícia no meios de comunicação.

Figura 1 - Frame das visualizações em tempo real com o fundo da princesa sofrendo



Fonte: NETFLIX, 2020.

Porém o sequestrador descobre os esforços da equipe de Michael em falsificar o vídeo e envia um suposto dedo da princesa com uma gravação para a emissora de TV “UKN” como uma forma de aviso. A partir deste momento é retratado por diversas vezes a influência do pensamento coletivo na decisão de Callow dentro do episódio. Um desses momentos é quando ocorre a viralização do vídeo do sequestro e o poder expressivo da opinião pública se torna maior que qualquer ação governamental.

A todo momento as pessoas criticam e julgam uma possível resolução para o caso, mas se esquecem de suas rotinas quando estão anestesiadas com a espetacularização. Essa “liberdade de expressão” que podemos ver no frame acima (a quantidade de visualizações e comentários) poderia ser uma forma de manter a população envolvida e entretida com a história e o possível desfecho dela. A real intenção seria fazer com que as pessoas se sentissem importantes em exercer a opinião, esquecendo a problematização da situação e enaltecendo a espetacularização do sequestro.

A respeito das teorias da opinião pública o escritor e jornalista norte-americano, Walter Lippmann, afirma que “o veredicto é feito para depender de quem tem a mais forte ou a mais arrebatadora voz, o mais hábil ou o mais atrevido publicista, o melhor acesso à maior parte dos espaços nos jornais.” (LIPPMANN, 2008, p.336).

No episódio, a simulação de efeitos e truques visuais entram como benefício do avanço tecnológico, pois em uma situação de risco (envolver a vida de uma figura pública como o da

princesa) é compreensível procurar alternativas para não arriscar um erro de grande impacto como foi abordado na história. Porém, se isso for analisado fora do contexto do episódio, não é mais uma surpresa a ideia de uma simulação de realidade por meio da manipulação de recursos digitais para fins de disseminação de conteúdo falso ou tendencioso.

Uma observação importante a ser feita é quando profissionais da área da saúde paralisam suas funções, para assistir as notícias sobre o sequestro de Susannah. Isso traz à tona a problematização a respeito da sociedade do espetáculo. Neste sentido, mesmo diante de contextos relativamente diferentes, Guy Debord (1967) acredita que: “O espetáculo é ao mesmo tempo parte da sociedade, a própria sociedade e seu instrumento de unificação. (...) O espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediatizada por imagens.”

Figura 2 - Frame do episódio Hino Nacional que mostra funcionários de um hospital parados



Fonte: NETFLIX, 2020.

O primeiro ministro segue para o estúdio e perto do horário definido para a exibição, há um pronunciamento oficial na TV anunciando a transmissão do ato e em seguida a sociedade que está aglomerada em bares, hospitais e casas, comemora. Contudo, locais como ruas, praças, pontes são mostradas completamente vazias.

O clima de euforia e animação se tornou rapidamente repúdio e nojo quando a relação sexual com o animal começou. Indivíduos mostraram expressões de descontentamento, mas em nenhum momento desligam a televisão. Logo após, a princesa surge cambaleando sozinha em uma ponte completamente vazia enquanto o primeiro ministro ainda está ao vivo na

transmissão. Uma das cenas mais emblemáticas do episódio, pois sintetiza a ideia da hipnose proporcionada pelos meios de comunicação.

Figura 3 - Frame da princesa Susannah sozinha na ponte após ser liberada pelo sequestrador



Fonte: NETFLIX, 2020

Nas cenas seguintes, o sequestrador aparece morto (suicídio) e a equipe de Callow informa que Susannah foi encontrada. A história termina com a população seguindo novamente sua vida normal e o primeiro ministro com a imagem de um herói que sacrificou sua dignidade pela pátria.

É significativo também exaltar a condição de fragilidade do estado em relação ao suicídio do sequestrador (Carlton Bloom), pois ele não conseguiu ser capturado por meio das informações deixadas, usando da própria morte como uma possível reação de resistência à busca frustrada do estado, ou seja, ele não foi encontrado virtualmente, e não será capturado fisicamente. Isso ratifica o que Levy propõe a respeito da perda do controle do estado, em algumas circunstâncias, no ciberespaço:

De fato, o ciberespaço é desterritorializante por natureza, enquanto o Estado moderno baseia-se, sobretudo, na noção de território. [...] O Estado perde, assim, o controle sobre uma parte cada vez mais importante dos fluxos econômicos e informacionais transfronteiriços. [...] A criptografia [...] coloca nas mãos de qualquer pessoa um poder (o segredo absoluto de comunicação) que antes era privilégio exclusivo das forças armadas mais poderosas. (LEVY, p. 204, 1999)

### 2.1.1 Correlações das discussões sobre a análise com fatos jornalísticos atuais

A série apresenta episódios fictícios, mas se comparados com o comportamento atual do ser humano na sociedade, é possível compreender que as situações se assemelham as mesmas atitudes. A história do episódio correlaciona as informações da postagem do vídeo da personagem Susannah com o suposto vazamento de dados pelo grupo hacker “Anonymous”<sup>1</sup> em 2020. Segundo o site UOL, contas na rede social Twitter teriam vazados dados pessoais e informações particulares (e-mails, telefones, endereços etc) do atual presidente do Brasil, familiares e ministros do Governo Federal do Brasil. Contudo, o vazamento desses dados não ocorre apenas com personalidades ou figuras públicas, dado que em uma matéria<sup>2</sup> do site G1, noticiou um anúncio do Facebook sobre um vazamento de dados pessoais de até 87 milhões de usuários. Essas informações foram para uso da consultoria "Cambridge Analytica", que trabalhou para a campanha do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Portanto o vazamento desses dados implicaria em uma maior influência sobre os eleitores nas redes sociais.

É importante notar que em ambas as situações (episódio e reportagens) houve a facilidade na viralização dos fatos, já que aconteceram imediatamente via internet, isto é, podendo relacionar a falta de segurança em protocolos de privacidade e o consumismo exagerado de conteúdos em redes sociais.

Relacionando a tentativa das edições na gravação do ato de zoofilia com o primeiro ministro, o aplicativo “DeepFake”<sup>3</sup> funciona muito bem no Brasil, já que de acordo com a reportagem<sup>4</sup> da autora Ethel Rudnitzki da Agência Pública, publicada pelo site El País, é possível notar que os brasileiros são o segundo maior público adepto que modifica rostos de políticos e figuras públicas. O sistema permite trocar a face do usuário por outra usando métodos que usam como meio a inteligência artificial. O programa é acessível e pode ser encontrado em lojas

---

<sup>1</sup> Segundo o site Wikipédia, o Anonymous é uma legião que se originou em 2003. Representa o conceito de muitos usuários de comunidades online existindo simultaneamente como um cérebro global. Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Anonymous#Conceito>

<sup>2</sup> Informações coletadas do site G1. Disponível em:

<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/facebook-eleva-para-87-milhoes-o-n-de-usuarios-que-tiveram-dados-explorados-pela-cambridge-analytica.ghtml>

<sup>3</sup> Segundo o site Wikipédia, o Deepfake é uma técnica de síntese de imagens ou sons humanos baseada em técnicas de inteligência artificial. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Deepfake#Aplicações>

<sup>4</sup> Reportagem publicada no site El País. Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-08-14/brasileiros-sao-o-segundo-maior-publico-de-aplicativo-que-troca-rostos-de-politicos-e-celebridades.html>

virtuais de aplicativos do celular. Há como citar também o influenciador digital Bruno Sartori, especialista em modificações por meio de softwares especializados. No Instagram<sup>5</sup> do jornalista, que conta atualmente com 440 mil seguidores, o profissional se intitula como “deepfaker” e “Bruxo dos vídeos”.

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/brunosarttori/?hl=pt-br>

## 2.2 Análise do episódio White Bear (2ª temporada)

O episódio “Urso Branco” aborda questões que podem ser analisadas em contexto social, como por exemplo a sociedade do espetáculo, o suplício digital e a propagação das fake news. A história inicia com a personagem Victoria Skillane (interpretada pela Lenora Crichlow) acordando sentada em uma cadeira dentro de uma casa. Assim que recobra a consciência, ela demonstra sentir dor, mas não compreende onde está e tem flashbacks<sup>6</sup> ao encontrar uma fotografia de uma criança.

Victoria sai desorientada desta casa e começa a caminhar pelas ruas, mas nota a presença de pessoas apontando câmeras de celulares para ela. Com a sensação de estar sendo observada, a personagem começa a ser perseguida por um indivíduo encapuzado e corre desesperadamente pedindo ajuda para os telespectadores da situação, mas ninguém a ajuda. Posteriormente, Victoria entra em uma loja de conveniência com outras duas pessoas para tentar se proteger do perseguidor que está armado. Quanto mais a personagem se abalava, mais as pessoas se inflavam de euforia e excitação do lado de fora da loja.

Com o desenvolvimento do episódio, Jem (Tuppence Middleton) que conheceu Skillane no estabelecimento, explica um motivo para a sociedade estar agindo dessa maneira, pois um símbolo estaria possivelmente transformando pessoas que antes eram consideradas normais em espectadores assíduos, como uma plateia que anseia por um tipo de espetáculo, mas que não dá a mínima para as condições exigidas.

---

<sup>6</sup> Lembranças, memórias, regressar ao passado.

Figura 4 - Frame em que o símbolo é mostrado na televisão de Victoria



Fonte: NETFLIX, 2020

O termo “urso branco” é comumente ligado com a aflição de Victoria, pois os fragmentos de memórias são fortemente lembrados quando a personagem escuta a pronúncia. Na fuga, as personagens encontram Baxter (Michael Smiley) que oferece ajuda e as leva para um lugar sem sinal e contato, ou seja, sem a chance de alguém localizá-los. Mas o episódio surpreende quando mostra a real intenção de Baxter, que é criar um show com a tortura e sofrimento de Victoria e Jem, mas após uma reviravolta, as duas conseguem escapar da situação.

O capítulo explora o culto à violência e a banalização da angústia alheia, pois os indivíduos que estão assistindo a perseguição e o desespero da protagonista, compactuam com esse tipo de tormento, tanto que se alegram com alguns desfechos considerados um tipo de violação à condição da vida humana.

O suplício não é uma condição somente da época medieval, ainda é comum em sociedade, no entanto ganhou o formato digital nas redes sociais. É só observar quando uma pessoa é cancelada<sup>7</sup> na internet. A maioria dos julgamentos são reproduzidos pela ignorância e a preguiça de um aprofundamento em um determinado assunto.

É excessivamente mostrado nas cenas, o comportamento patológico dos espectadores sedentos por alguma ação, mas isso não está longe da realidade social, é até natural o indivíduo ser observado e assistir uns aos outros. Exemplos como o Reality show Big Brother Brasil e o

---

<sup>7</sup> O ato do cancelamento ocorre quando um indivíduo é julgado pelas opiniões da sociedade por ter feito algo inaceitável.

filme americano *O Show de Truman* (interpretado pelo comediante Jim Carrey), identificam e mostram as condutas que o ser humano segue em determinados momentos.

Victoria e Jem decidem ir até o local que fica o transmissor para destruí-lo, assim inutilizando o efeito do símbolo nos seres humanos. Contudo, em contrapartida, os perseguidores chegam para impedir a destruição. De súbito, portas se abrem e uma plateia começa a ovacionar todos os personagens. Em seguida, Victoria é presa em uma cadeira (uma alusão a uma cadeira elétrica). Baxter reaparece como um tipo de apresentador do espetáculo e mostra para a protagonista o motivo dela estar ali, com isso uma reportagem começa a ser exibida em um telão mostrando os crimes da personagem contra uma criança chamada Jemima Sykes.

De acordo com a matéria, Victoria e seu noivo Iain teriam sequestrado e enrolado a garotinha em um saco de dormir, para em seguida atear fogo. O corpo de Jemima só foi encontrado porque acharam o urso branco (bichinho de pelúcia) que pertencia à vítima.

No final do episódio, Victoria é exposta aos xingamentos e humilhações enquanto é transportada até sua suposta casa, em um tipo de cabine transparente. Como a personagem foi considerada a maior espectadora do sofrimento de Jemima, seu castigo social é ser torturada diariamente em um ciclo eterno.

Figura 5 - Frame em que a protagonista está sendo humilhada e linchada



Fonte: NETFLIX, 2020

Todos os dias, o Parque de Justiça Urso Branco é aberto para a chegada de clientes que pagam para assistir a tortura de Victoria. Baxter explica as regras e o teatro é exibido exclusivamente do ponto de vista dos atores.

Figura 6 - Parque sendo preparado para a abertura ao público



Fonte: NETFLIX, 2020

É notável no decorrer das cenas que tudo é planejado e preparado com antecedência para o público obter a melhor diversão e satisfação com a performance. Isso tudo só é aceito porque a protagonista teria cometido esse crime brutal contra Jemima, mas em nenhum momento do episódio isso é comprovado, pois os vídeos e flashbacks aparecem pela metade, sem contexto e sem nexos.

É possível cogitar que o assassinato descrito na reportagem poderia ser facilmente manipulado para gerar um tipo de fake news e sensacionalismo. Devido ao impacto da aversão da população, a ideia de linchamento se torna um ato heróico e necessário para mostrar um ideal de justiça. Outro fato é a ironia da comunidade julgar Victoria, enquanto isso, as próprias pessoas são coniventes e praticam um ato violento fora da lei na sociedade.

### 2.2.1 Correlações das discussões sobre a análise com fatos jornalísticos atuais

É perceptível que a personagem principal Victoria não morre no episódio, mas ela é torturada diariamente por um crime que supostamente cometeu. Há casos incontáveis sobre fake news ou notícias com falta de informações como essa retratada na história, mas que infelizmente acabaram em mortes trágicas reais. É significativo lembrar o caso de Fabiane Maria de Jesus, que foi morta por moradores em Guarujá, litoral de São Paulo, ao ser confundida com uma dona de casa que sequestrava crianças. De acordo com a Mariane Rossi, editora do site G1<sup>8</sup>, o linchamento foi motivado por causa de um boato espalhado em redes sociais. A vítima Fabiane sofreu traumatismo craniano e foi internada no Hospital Santo Amaro de Guarujá, mas não resistiu. Os moradores ficaram tão revoltados com a possível acusação de que a vítima praticava magia negra com crianças, que não foram capazes de checar a notícia ou procurar auxílio com as autoridades do local. Como compreender a ironia da raiva e fúria de indivíduos que pregam a paz e justiça, mas utilizam a violência como meio?

Acontecimentos que envolvem o espancamento e linchamento e que são desencadeados por viralização de notícias falsas não são raros e isolados. No ano de 2019, um homem, pai de um possível suspeito de ter estuprado um menino de doze anos, foi morto após ser espancado e jogado em uma fogueira. Segundo informações<sup>9</sup> de Veronica Smink, jornalista da BBC News Argentina, a notícia de que um rapaz de vinte e um anos teria estuprado um jovem começou a circular nas redes sociais, com isso um grupo de moradores foi até a casa do suspeito, porém só encontraram o pai dele na residência. A irresponsabilidade foi tão grande, que o rapaz que era considerado suspeito não tinha absolutamente nada em concordância com o verdadeiro autor do crime. Além de passar por todas essas circunstâncias e julgamentos, perdeu o pai sem motivo algum. A polícia estava no local na hora do linchamento, mas segundo o responsável das autoridades, não tinham como impedir a fúria da multidão.

Correlacionando os desfechos macabros causados por notícias falsas, aliás, motivo estes por atitudes humanas, é importante salientar o uso da tecnologia na ideia de "justiça com as próprias mãos". Populares fizeram 'selfie' com suspeito de arrastão em Manaus após tentativa de

---

<sup>8</sup> Reportagem disponível no site:

<http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2014/05/mulher-espancada-apos-boatos-em-rede-social-morre-em-guaru-ja-sp.html>

<sup>9</sup> Informações coletadas do site BBC News Argentina. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47762865>

linchamento. Segundo dados do site<sup>10</sup> G1 do Amazonas, dois homens suspeitos de roubo sofreram agressão por populares por assaltar pelo menos duas pessoas. Após serem pegos, moradores tiraram fotos com um dos homens que estava caído no chão.

Até qual ponto vai o limite que infringe a liberdade de outro indivíduo? De acordo com o site<sup>11</sup> EXAME, um ataque a mesquistas que deixou cinquenta mortos foi transmitido online pela rede social Facebook na cidade de Christchurch, em Nova Zelândia. Pouco antes da transmissão do massacre, uma publicação em um fórum disse que o assassino iniciaria um ataque e links foram incluídos na postagem para pessoas assistirem o massacre. Na transmissão, o atirador utilizou duas armas e matou à queima roupa quem aparecesse.

---

<sup>10</sup> Dados coletados do site G1 Amazonas. Disponível em:  
<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/dupla-suspeita-de-arrastao-e-presas-apos-ser-agredida-por-populares-em-manaus.ghtml>

<sup>11</sup> Informações retiradas do site EXAME. Disponível em:  
<https://exame.com/mundo/ataques-a-mesquistas-deixam-mortos-na-nova-zelandia/>

### 2.3 Análise do episódio Right Back (2ª temporada)

Já de início o episódio expõe o personagem Ash (Domhnall Gleeson) com os olhos vidrados no celular, sozinho dentro de uma van enquanto a televisão do carro noticia: “Teste bem-sucedido de carne sintética inteligente voltado para recolocar os amputados de volta sobre seus pés foi anunciado como um grande avanço”. Sua esposa Martha (Hayley Atwell) que está segurando duas bebidas quentes, pede ajuda ao marido para que abra a porta do veículo, mas o personagem demora a perceber, pois está inteiramente entretido nas redes sociais.

O casal vai cantando dentro da van até a casa no campo para a qual mudaram recentemente e ao chegar, Ash vê uma fotografia de quando era mais novo e procura o celular para postar a imagem na internet, porém ele não acha e a esposa o lembra que havia esquecido dentro do porta luvas da van. É mostrado diversas vezes a ironia que Martha utiliza com o marido, por exemplo quando ela pergunta se ele pode comer a sopa no sapato e é ignorada, pois ele continua imerso em redes sociais.

Com o surgimento de um trabalho para Martha, ela não consegue ir com Ash devolver a van para a locadora, então passa o dia inteiro em casa, mas ao perceber que o marido não voltou, liga para a loja de aluguel e é informada que o veículo ainda não foi entregue. No decorrer de alguns instantes, a polícia chega até a casa do casal, mas Martha fecha a porta na cara dos policiais, ou seja, Ash havia morrido e ela não queria acreditar nisso.

No velório, a personagem Sara (Sinead Matthews) conta à Martha sobre um programa de inteligência artificial para uma simulação da personalidade do falecido esposo, mas ela decide não escutar, grita e a irmã Naomi (Claire Keelan) a tira dali. Na vivência solitária do luto, a personagem descobre que está grávida e toma uma decisão impulsiva de aceitar participar do programa e assim conversar com uma consciência artificial do finado marido.

O episódio aborda vários pontos em que a crítica sobre a tecnologia está presente, como por exemplo o luto, o apego ao mundo virtual e a necessidade de satisfação pessoal. O capítulo exhibe simbologias e significações em alguns momentos, ou seja, o telespectador precisa estar atento aos sinais mais simples.

Quando Ash morre, a história não justifica o motivo da morte, mas é notável a correlação da direção com o uso do celular. Cerca de 94%<sup>12</sup> dos acidentes são causados por uso do

---

<sup>12</sup> Dados retirados do site Olhar Digital, mostra que o uso de celular ao volante é a terceira maior causa de acidentes de trânsito com morte no Brasil. Disponível em:

smartphone na hora da direção, o que leva a acreditar que o ser humano consegue esquecer facilmente as responsabilidades reais. É considerável também lembrar que Martha age em algumas situações como mãe de Ash, precisando chamar a atenção em tarefas diárias consideradas simples.

Posteriormente, a protagonista permite que uma inteligência artificial capture e manipule todas as informações virtuais sobre o seu falecido companheiro. Em nossa sociedade, a IA já é utilizada em empresas para resolução de problemas e análises de decisões racionais. O real perde o seu valor quando um simulacro realiza um trabalho mais eficiente e com uma qualidade maior, só que em menos tempo.

Quanto à imagem, perde sua exterioridade de espetáculo para abrir-se à imersão. A representação é substituída pela virtualização interativa de um modelo, a simulação sucede a semelhança. O desenho, a foto ou o filme ganham profundidade, acolhem o explorador ativo de um modelo digital, ou até uma coletividade de trabalho ou de jogo envolvida com a construção cooperativa de um universo de dados. (LÉVY, 1999, p. 150).

Sabendo desse salto tecnológico, o episódio leva o indivíduo a refletir se o luto é necessário. Se futuramente houver a oportunidade de conviver com alguém que não está mais presente no mundo físico, isso se tornaria um problema? Levantando a hipótese de que a morte ainda é considerada um tabu, até que nível as pessoas estariam preparadas para lidar com uma tecnologia deste tipo?

Com a evolução do relacionamento e ao apego à simulação, exemplificando com a cena em que Martha escuta o coração do filho pelo ultrassom e compartilha com a inteligência artificial, ela vai permitindo que a IA<sup>13</sup> aprenda a se comportar cada vez mais como Ash e aceita a ideia de colocar a consciência dele em um corpo sintético. Ao ter a primeira experiência de toque com o simulacro físico, a personagem chora, diz que sentiu saudade e passa um tempo digerindo a semelhança do robô com o falecido marido.

---

[https://olhardigital.com.br/fique\\_seguro/noticia/celular-e-volante-sao-a-3-maior-caoa-de-fatalidades-no-transito/92345](https://olhardigital.com.br/fique_seguro/noticia/celular-e-volante-sao-a-3-maior-caoa-de-fatalidades-no-transito/92345).

<sup>13</sup> Abreviação para Inteligência artificial.

Figura 7 - Martha esperando reação química no novo corpo artificial de Ash



Fonte: NETFLIX, 2020

Considerando que a inteligência pegou fragmentos de possíveis atitudes de Ash no mundo virtual e que fisicamente não seria a mesma coisa, pois a simulação diverge da realidade, Martha começa a se sentir incomodada com algumas atitudes do robô e pede para que ele pule de um penhasco. A cena seguinte mostra o simulacro chorando e pedindo para que a personagem não o obrigue a se jogar.

Depois de alguns anos, a filha do casal já adolescente, vai ao sótão para levar uma fatia de bolo para o clone de seu falecido pai. Os dois conversam enquanto Martha está na ponta da escada (que dá acesso ao sótão) escutando, mas em seguida ela sobe e a história chega ao fim.

Em nenhum momento, o episódio confirma que o simulacro de Ash morreu ou foi desativado, entretanto uma das possibilidades seria de que realmente Martha não teve coragem de pedir que ele se jogasse ou de que até pediu, mas por não conseguir superar o luto, comprou outro corpo sintético para a inteligência artificial simular novamente fragmentos do falecido companheiro.

É essencial também levantar que alguns dos motivos de Martha se irritar com a personalidade do robô, seria por ele agir somente no “modo virtual”, ou seja, que esse possível desgosto fosse porque ela está conhecendo o verdadeiro Ash? Por exemplo, as pessoas assumem personagens em redes sociais, ou seja, naquele local é válido agir como sempre desejaram, mas que por algum motivo não são assim na vida real. O mesmo poderia estar acontecendo com Martha, pois talvez ela estivesse vendo pela primeira vez o que Ash sempre quis ser.

### 2.3.1 Correlações das discussões sobre a análise com fatos jornalísticos atuais

A história deste episódio não está tão longe da vida real, é só olhar por outra perspectiva. Um documentário produzido por uma equipe de televisão sul-coreana recriou a imagem tridimensional de uma garota chamada Na-yeon. Essa menina morreu de um distúrbio incurável do sangue, por este motivo, a mãe (Jang Ji-sung) tem utilizado a realidade virtual como um recurso para encontrar a filha após a morte. O documentário se chama "Meeting You" (Encontrando Você), foi assistido por milhões de pessoas. Na simulação, Jang Ji-sung conversa com a filha e as duas se abraçam em uma cena emocionante. Após o contato virtual, elas se despedem e Na-yeon vira uma borboleta. Segundo informações<sup>14</sup> do site BBC News Brasil, esse reencontro provocou questões psicológicas sobre a superação do luto. Quais seriam as consequências se todos tivessem acesso a este meio? A partir do momento em que o curso natural da vida começa a ser alterado, o luto poderia se tornar mais leve ou um tipo de dependência?

Para quem não consegue ainda se despedir de algum parente falecido, há uma opção mais em conta, é o "funeral online". De acordo com o repórter Rafael Battaglia, notícia<sup>15</sup> publicada pelo site Superinteressante, a rede social Facebook possui desde 2009 uma alternativa para tornar o perfil de alguém em um memorial. Lá é permitido que amigos postem fotos, mensagens e lembranças. No ano de 2019, o Facebook desenvolveu mais ferramentas e permitiu também que o controlador da conta do falecido (o contato herdeiro da conta), desmarcasse o morto de fotos inconvenientes. Esse perfil fica como um "muro de lamentações" ou uma plataforma para ressuscitar uma consciência que não existe mais.

Além da superação do luto e a existência de consciências virtuais que antes eram humanas, acidentes com personagens que existem somente na realidade aumentada começaram a crescer. Segundo dados<sup>16</sup> publicados no site UOL, pelo autor Rhett Jones, um estudo de professores da Universidade de Purdue, nos Estados Unidos, estimou que o jogo "Pokémon Go" provocou cerca de cem mil acidentes de trânsito. Os pesquisadores reuniram informações de ocorrências de acidentes de um certo período e correlacionaram com a data do lançamento do

<sup>14</sup> Dados retirados do site BBC News Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51551583>

<sup>15</sup> Dados coletados do site Super Abril. Disponível em: <https://super.abril.com.br/tecnologia/funeral-online-voce-morre-mas-sua-vida-digital-fica/>

<sup>16</sup> Informações retiradas do site UOL. Disponível em: <https://gizmodo.uol.com.br/pokemon-go-acidentes-transito/>.

jogo. Essa análise evidenciou que as lesões causadas no trânsito aumentaram em todo o país do Estados Unidos e que um acidente tinha uma chance de 26,5% acontecer em um "Pokéstop" (um local virtual para personagens do jogo encontrar itens).

## 2.4 Análise do episódio Queda Livre (3ª temporada)

Vínculos têm se tornado cada vez mais incertos e inseguros na sociedade, no episódio Queda Livre o ponto principal são as relações líquidas<sup>17</sup>. A ideia de modernidade líquida foi criada pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman e diz respeito a um tipo de relação frágil, inconstante e volátil. No enredo, a personagem principal Lacie Pound (Bryce Dallas Howard) sobrevive em uma sociedade de acordo com avaliações recebidas por sua postura diante a comunidade. Nas circunstâncias do episódio, uma conversa com alguém é sempre avaliada no final por meio de um dispositivo móvel, ou seja, o indivíduo avalia instantaneamente o outro.

A história começa com a protagonista praticando exercícios físicos e treinando gestos e expressões faciais na frente do espelho, sendo possível notar no olho da personagem uma espécie de lente tecnológica implantada. Ao ir trabalhar, Lacie encontra uma colega no elevador e as duas começam a conversar. Mas o bate papo só ganha desenvolvimento, porque ambas conseguem acessar as últimas postagens uma da outra em redes sociais, por isso a conversa ganha sentido e conteúdo. É perceptível a normalização da dependência de recursos tecnológicos nessa cena, pois as duas utilizam o aparelho celular como meio para uma formalidade e nem percebem a submissão às ferramentas virtuais. Essa parte do episódio pode evidenciar o quanto as pessoas não se reconhecem mais como comunidade, mas sim como uma rede de contatos, perspectiva semelhante à apresentada por Bauman em entrevista ao projeto Fronteiras do Pensamento<sup>18</sup>. Já o sociólogo Manuel Castells, escritor da obra "A sociedade em Rede" afirma que: "Na verdade o dilema do determinismo tecnológico é, provavelmente, um problema infundado, dado que a tecnologia é a sociedade, e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas". (CASTELLS, 1999, p.43)

Na hora do almoço a protagonista visita uma casa que deseja alugar, mas por ser muito cara, a única maneira de ganhar um desconto é entrar em um programa de influenciadores premium, ou seja, ela precisa ter uma avaliação social igual ou maior que 4,5 pontos. A oportunidade de bater a pontuação exigida para morar em um apartamento dos sonhos se concretiza quando a ex-colega e melhor amiga da personagem, Naomi (Alice Eve) a convida para um casamento de luxo com alta reputação e relevância social. Lacie aceita euforicamente o

---

<sup>17</sup> A ideia de modernidade líquida foi criada pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman e diz respeito a um tipo de relação frágil e inconstante que nem a de um líquido.

<sup>18</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LcHTeDNIarU>.

convite, mas não percebe a real intenção egoísta da amiga, que em outras palavras, só pede a presença da personagem no casamento para enaltecê-la.

Com a viagem marcada para a cerimônia, Lacie acaba perdendo o voo em consequência de atitudes agressivas e descontrole emocional com a atendente do aeroporto. No desenvolvimento, a protagonista passa por mais situações embaraçosas e como resultado, sua pontuação social cai gerando perda de benefícios que a antiga avaliação permitia usufruir.

Em mais uma tentativa de conseguir ainda chegar no casamento da amiga, Lacie acaba aceitando, depois de relutar, a carona de Susan (Cherry Jones), uma caminhoneira que possui uma avaliação de 1,4 ponto. Na viagem, a motorista brinca com a personagem perguntando: “Uma pessoa com nota abaixo de 2,0 só pode ser uma maníaca antissocial, não é?” e Lacie responde falando que Susan parece “normal”. Em seguida, Naomi liga para a protagonista cancelando o convite, pois não pode receber uma pessoa com avaliação 2,6 pontos no casamento, que no caso era a avaliação de Lacie no momento. Porém a personagem decide ir à cerimônia mesmo assim e consegue um quadriciclo emprestado para chegar na festa.

A realidade não está longe disso, basta observar como o ser humano age em coletividade, um exemplo disto são as redes sociais e a consequências de seu uso. O sociólogo Bauman evidencia uma consequência prejudicial do uso da internet quando disserta sobre a facilidade de desconexão dentro do mundo virtual. Quando um usuário se sente afetado por alguém ou uma situação específica nas redes sociais, é possível excluir o “amigo virtual” com facilidade e rapidez. Cada vez mais as relações se tornam frágeis e solúveis na internet, gerando insatisfação e frustração no mundo real quando as pessoas se deparam com situações semelhantes.

No momento em que Susan e Lacie estão na estrada, a cena evidencia a superficialidade da sociedade, pois Susan explica que o marido teve câncer e para conseguir um tratamento digno para ele, avaliava cada médico ou especialista com o máximo de pontuação, mas isso não impedia a doença de evoluir. Ou seja, nenhuma pontuação social poderia salvar um ser humano de uma enfermidade.

A protagonista, em uma situação de extremo desequilíbrio, consegue invadir a festa e começa a discursar sobre a amizade com Naomi, porém ela esbraveja palavras de baixo calão contra a falsa amiga. Como consequência as pessoas “zeram” a avaliação da protagonista. Subsequentemente, Lacie é detida, tem o sistema tecnológico ocular retirado e é presa em uma cela não convencional, visto que é transparente.

A análise da cena final da história identifica a libertação humana de Lacie, a personagem entra em um processo de catarse, ou seja, ela se aceita como um ser humano. Nesse sentido não é mais preciso assumir um personagem e manter condutas que não condizem com sua individualidade.

Figura 8 - Frame da personagem Lacie na prisão



Fonte: NETFLIX, 2020.

#### 2.4.1 Correlações das discussões sobre a análise com fatos jornalísticos atuais

Na cena em que a protagonista Lacie conversa com a amiga no elevador e as duas acessam (pela tecnologia inserida no olho) as postagens recentes uma da outra, é possível comparar com os lembretes de aniversário do Facebook. De acordo com uma publicação<sup>19</sup> pelo site Folha de São Paulo, em 2017, o Facebook informou que mais de 45 milhões de usuários davam os parabéns para os amigos por seus aniversários. Isto poderia significar que os usuários só fazem isso porque há os lembretes? A questão é, o indivíduo desvaloriza um ato cordial e ainda prejudica a saúde mental quando usufrui exageradamente do meio tecnológico?

<sup>19</sup> Dados do site Folha de São Paulo, escrito pela jornalista Joanna Stern no The Wall Street Journal. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/tec/2019/01/fora-do-facebook-usuarios-tem-seus-aniversarios-esquecidos-por-amigos.shtml>

Segundo uma pesquisa<sup>20</sup> da entidade filantrópica Royal Society for Public Health, em parceria com o Movimento de Saúde Jovem, abordado pela jornalista Pâmela Carbonari e publicado pelo site Super Interessante, os resultados mostraram que 90% das pessoas na faixa etária entre 14 e 24 anos usam redes sociais. Ao mesmo tempo em que as taxas de transtornos psicológicos nessa faixa aumentaram 70% nos últimos 25 anos.

No progresso do episódio, a protagonista perde o voo em consequência de má conduta social, grosseria e descontrole emocional, o motivo pelo qual tem a pontuação reduzida imediatamente, logo sendo impedida de desfrutar de alguns benefícios. O governo chinês está montando um projeto piloto chamado "sistema de crédito social", isto é, um regime que pontua o comportamento de cada um dos 1,3 bilhão de cidadãos em um tipo de ranking, de acordo com o site<sup>21</sup> BBC News Brasil. Em outras palavras, esse projeto chinês é semelhante ao mostrado na história de Lacie, pois o "crédito social" daria acesso a uma série de descontos, benefícios e regalias sociais. Isso pode ser relacionado também com algumas regras da sociedade que tentam garantir o bom comportamento do ser humano, como exemplo: multas de trânsito, pensões alimentícias, imposto de renda, execução penal, etc. Mas é importante destacar que há falhas nesta tentativa.

Outra comparação com a realidade é quando a protagonista ganha uma carona de Susan e vê que a avaliação da caminhoneira é de 1,4 ponto na sociedade, o que é considerado desmerecedor de qualquer confiança, que correlacionando, há aplicativos como Uber e 99 que trabalham com o mesmo sistema de notas. De acordo com o repórter Gabriel Francisco, opinião publicada no blog Tilt<sup>22</sup>, ele diz que passageiros estavam dando nota 1 para motoristas particulares e assim ganharem desconto na próxima corrida.

Avaliar e julgar observando a conduta do outro é uma forma de subjetivar a situação. O ponto de vista de um indivíduo pode ser totalmente contrário ao de outra pessoa. De acordo com o G1, em setembro de 2020, uma jovem de 21 anos simulou ter sido assaltada e estuprada com o intuito de ganhar seguidores e repercutir em uma rede social. Isso aconteceu no caminho entre

---

<sup>20</sup> A pesquisa foi realizada pela instituição de saúde pública do Reino Unido, Royal Society for Public Health, em parceria com o Movimento de Saúde Jovem. Disponível em: <https://super.abril.com.br/sociedade/instagram-e-a-rede-social-mais-prejudicial-a-saude-mental/>

<sup>21</sup> Informações coletadas do site BBC News Brasil. O plano chinês para monitorar – e premiar – o comportamento de seus cidadãos. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-42033007>

<sup>22</sup> Malandragem no Uber: passageiros dão nota 1 a motoristas para ter desconto. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/03/02/dar-nota-ruim-para-motoristas-gera-desconto-na-uber-e-outras-apps.htm>

Ipatinga e Governador Valadares, estado de Minas Gerais. A moça ainda publicou um vídeo em que aparece com sangue no rosto e de roupas rasgadas, mas após a apuração da Polícia Militar, foi constatada uma comunicação falsa de crime. O ser humano se submete à situações que ferem a espontaneidade em relações interpessoais, porventura para sentir um prazer momentâneo de plena confiança e aceitação na sociedade.

## 2.5 Análise do episódio Arkangel (4ª temporada)

O episódio Arkangel promove análises sobre controle, vigilância e construção de identidade. A história começa com a protagonista Marie Sambrell (Rosemarie DeWitt) sendo submetida a um parto por cesariana. Assim que o bebê nasce, Marie se desespera, pois a criança aparentemente estaria morta. Depois de alguns segundos, a recém-nascida mostra os primeiros sinais de vida.

A filha Sara (Aniya Hodge) com já três anos de idade, demonstra medo em várias situações e uma delas é ao ver um cachorro enquanto está passeando com a mãe e por esta atitude, Marie desvia o caminho imediatamente. Ao chegarem no parquinho, a menina começa a brincar e a mãe sem ver, se distrai enquanto conversa com outra mulher. Sara vai atrás de um gato e não consegue encontrar o caminho de volta, e mais uma vez Marie sai desesperada à procura da filha. Como consequência disso, a mãe decide levar a criança para participar de um projeto chamado Arkangel e assim possuir mais controle sobre as atitudes e sentimentos da filha.

Ao chegarem em uma espécie de clínica, uma profissional implanta um chip na cabeça de Sara, isso dá acesso a dados como controle de hormônios, sinais vitais, GPS e outros serviços. Marie consegue monitorar tudo isso por um tablet e até enxergar tudo o que a filha vê em tempo real. A primeira ideia de Marie é experimentar borrar imagens que possam causar estresse ou medo na menina.

Figura 9 - Frame em que é aplicado uma espécie de chip na cabeça de Sara



Fonte: NETFLIX, 2020.

A liberdade de Sara é violada no momento em que a mãe monitora vinte e quatro horas por dia a rotina da filha. Como a criança não consegue compreender ocasiões violentas e perturbadoras e enfrentar adversidades da vida, ela não aprende o limite de cada atitude ou consequência. Seria necessário passar por ensinamentos em cada fase da vida, pois no momento em que ela receber todas as informações de uma só vez, o choque de realidade será extremamente doloroso e desordenado.

Em contrapartida, a decisão de Marie em adquirir uma tecnologia avançada, ajuda em aspectos como o desaparecimento infantil, pois só no Brasil são registrados 50 mil casos por ano<sup>23</sup>, alertando pais e parentes acerca do perigo.

O sociólogo Bauman acredita que o uso excessivo da tecnologia reprime as habilidades sociais, deste modo fazendo com que as pessoas evitem controvérsia, entretanto por um outro ponto de vista, o uso da tecnologia pode auxiliar e servir como meio de aprendizado. Isso já é feito na sociedade, um exemplo é o modelo EaD<sup>24</sup> ou educação a distância que é um formato de ensino mediado pelo uso exclusivo da internet, “Assim, contrariamente ao que nos leva a crer a vulgata midiática sobre a pretensa "frieza" do ciberespaço, as redes digitais interativas são fatores potentes de personalização ou de encarnação do conhecimento. (LÉVY, 1999, p. 162).”

Ao longo da construção do caráter de Sara, ela demonstra raiva por não conseguir ver imagens de violência e brutalidade devido ao filtro, o que ironiza a forma como foi criada, visto que ela exerce essa vontade que a mãe tentou privar por anos. É o que acontece na cena em que a garota se automutila usando um lápis. Quando o tablet de Marie informa o que a filha está fazendo, ela corre para socorrer Sara, mas leva um tapa da menina como forma de fúria e aversão.

Em decorrência da atitude agressiva e suicida da jovem, Marie leva a filha para um psicólogo e após algumas conversas, ela decide desativar o mecanismo das proibições visuais e não usar mais o dispositivo. Sara começa a enfrentar tarefas simples como ir à escola sozinha, ver o cachorro latindo e presenciar brigas ou discussões que antes não podia. No colégio, a garota conhece Trick (Nicky Torchia) de doze anos e logo após conversarem sobre a mãe dela não

---

<sup>23</sup> O alerta é do Conselho Federal de Medicina (CFM), que desenvolve desde 2011 uma campanha nacional de combate ao problema. São dados oficiais do levantamento do Senado Federal. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/04/06/desaparecimento-de-criancas-conselho-de-medicina-faz-a-lerta-na-comissao-de-direitos-humanos>.

<sup>24</sup> Termo explicado pelo site EBRADI. Disponível em: <https://www.ebradi.com.br/coluna-ebradi/ead-eade-iad/>.

monitorar mais as ações pelo chip, o rapaz decide mostrar cenas de violência e agressividade como forma de didática.

Sara vai se desenvolvendo socialmente e expressa desejos em viver por conta própria quando começa a mentir para a mãe, mas Marie acaba descobrindo uma das mentiras de Sara e por uma recaída reativa o monitoramento do aplicativo. Como consequência descobre que a filha está tendo relações sexuais e usando drogas com o namorado.

Na tentativa de destruir qualquer tipo de relação com Trick, Marie ameaça vaziar as imagens do ato sexual entre o garoto e a filha, que ainda é menor de idade. A mãe exige que ele termine o relacionamento e Trick termina com Sara. Com o tempo, a garota descobre que a mãe voltou a monitorá-la e decide fugir, mas antes discute com Marie, perde o controle sobre a raiva e agride a mãe com o tablet.

O episódio termina com Sara fugindo de casa após ver as lesões que causou em Marie (o filtro é desativado por uma falha operacional). A correlação entre o início do episódio e o fim dele, é que Marie se sente aflita por não conseguir encontrar a filha. Em determinadas cenas como quando ela não consegue superar o vício e a obsessão de controlar a filha, é possível compreender que a personagem exerce a função de telespectadora, mas que também controla as atitudes da menina como uma espécie de marionete.

Quando Sara surta e agride corporalmente a mãe, a hipótese de que ela só fez isso por não conseguir ver o rosto de Marie, não pode ser descartada. Por outro lado, isso poderia ser uma reação explosiva em decorrência das repressões comportamentais dela.

Figura 10 - Frame de Marie desmaiada no chão após ser agredida pela filha Sara



Fonte: NETFLIX, 2020.

Arkangel pode evidenciar a vigilância ininterrupta que a sociedade sofre. Estabelecimentos, residências e comércios possuem sistema de câmeras de segurança em toda parte, ou seja, o indivíduo é monitorado diariamente. Um usuário vigiado não consegue ultrapassar nenhum limite estabelecido por uma instituição. Portanto, além do controle minucioso da liberdade, a violação da privacidade dos usuários é incessante.

### 2.5.1 Correlações das discussões sobre a análise com a realidade

Em concomitância com o controle excessivo e abusivo de Marie na narrativa de ficção e o comportamento de Sara, uma matéria escrita por Felipe Sali e publicada pelo site Superinteressante, abordou um estudo<sup>25</sup> do departamento de psicologia da Universidade de Minnesota, nos EUA. A revelação é de que filhos com a constante presença de mães controladoras, desenvolvem problemas psicológicos e adversidades para enfrentar a fase adulta. Como exemplo disso, a teoria da psicosexualidade<sup>26</sup> desenvolvida por Sigmund Freud<sup>27</sup> utiliza a ideia de que a criança passa por cinco fases: oral, anal, fálico, latente e genital; e essas etapas

<sup>25</sup> Dados retirados do site Super Interessante. Disponível em:

<https://super.abril.com.br/comportamento/maes-muito-controladoras-atrapalham-o-desenvolvimento-dos-filhos/>.

<sup>26</sup> Na psicologia de Sigmund Freud, Desenvolvimento psicosexual é o elemento central da teoria psicanalítica dos instintos, para a qual os seres humanos, desde o nascimento, possuem uma libido (energia sexual) instintiva que se desenvolve através de cinco estágios. Definição feita pelo site Wikipédia. Disponível em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Desenvolvimento\\_psicosexual](https://pt.wikipedia.org/wiki/Desenvolvimento_psicosexual).

<sup>27</sup> Sigmund Schlomo Freud foi um médico neurologista e psiquiatra criador da psicanálise.

conduziriam a formação da personalidade na fase adulta. Se por acaso as experiências fossem traumáticas em um desses estágios ou em todos, a tendência seria a repressão dos sentimentos que estão no consciente para o inconsciente (parte do cérebro em que há os processos mentais reprimidos e pulsões). Portanto, de acordo com essa teoria, as manifestações do inconsciente iriam manipular o comportamento futuro do indivíduo.

Ainda relacionando o monitoramento exagerado e minucioso da personagem Marie, é fundamental comparar a imagem fictícia dela com a vigilância das plataformas de mídias sociais. Lançado em 2020, "O Dilema das Redes" é um documentário promovido pela Netflix com depoimentos de ex-funcionários, o filme escancara a manipulação planejada que os usuários de redes sociais sofrem. O documentário vai expondo todas as artimanhas necessárias para transformar o internauta em produto. Isso corrobora com o que as autoras Elizabeth Moreira e Eugenia Barrichello apresentam a respeito do uso da tecnologia como um formato de controle e vigilância acerca da vida dos consumidores, com base na obra Vigiar e Punir do pensador Michel Foucault:

A sociedade atual difere, em certa medida, da sociedade moderna que serviu de modelo para as proposições de Foucault (1996) sobre a vigilância e o exercício do poder. Uma das principais transformações ocorreu a partir do surgimento das novas tecnologias de comunicação, com o advento da internet. Contudo, é possível inferir que as colocações feitas pelo filósofo podem ser perfeitamente utilizadas para a análise dos fenômenos contemporâneos, que envolvem o uso dessas tecnologias como forma de exercício de um poder controlador e de uma vigilância que se aplicam, atualmente, de forma ainda mais efetiva e onipresente. (BARRICHELLO e MOREIRA, 2015, p.66)

Mas por qual motivo o tempo é tão importante para as empresas? Simples, o site BBC News Brasil cita<sup>28</sup> uma das frases do filme: "Se você não estiver pagando pelo produto - você é o produto". De acordo com a reportagem, quanto mais horas um usuário passa conectado às redes sociais, mais dados como preferências, gostos e hábitos são coletados por uma plataforma. Todas essas informações alimentam uma espécie de servidor que traça e monta previsões sobre o internauta. Após o recolhimento dos dados, essas pesquisas são vendidas para a instituição que pagar mais.

Mas se após essa exposição de quão frágil são as medidas de privacidade e segurança, como conviver e aceitar que é tão fácil ter a identidade violada? Não só as empresas conseguem

---

<sup>28</sup> Informações retiradas do site BBC News Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-54366416>.

esse acesso, mas como os hackers também. De acordo com a matéria<sup>29</sup> escrita pelo Augusto Fernandes, repórter de política do site Correio Braziliense, um levantamento feito em 2018 pela associação SaferNet Brasil, em parceria com o Ministério Público Federal (MPF), registrou 133.732 queixas de delitos virtuais, como crime contra a vida, invasão e roubo de dados, incitação à violência e ameaças à privacidade.

E além de tudo, se ainda houver a ideia e segurança de que essa invasão não acontece com todos os cidadãos comuns, há um equívoco. Segundo o colunista Rômulo Saraiva e publicado<sup>30</sup> pelo site São Paulo Agora, o INSS viola informações e dados pessoais dos trabalhadores. Em 2019, em entrevista ao site Agora, o presidente do Instituto Nacional do Seguro Social, Renato Vieira, reconheceu "inegável fuga de informações" e "aproveitamento indevido" de dados de segurados por empresas do ramo de crédito. Sobre as teorias de vigilância envolvendo instituições, as autoras Barrichello e Moreira se apoiam no filósofo Foucault, que propõe:

São imprescindíveis para a vigilância na Modernidade as instituições sociais – entre as quais se destacam a escola, a fábrica, o asilo e a prisão –, lugares esses que mesclam poder e saber e que contribuem para o exercício de um poder controlador e adestrador de comportamentos. (BARRICHELLO e MOREIRA, 2015, p.68).

Assim é valioso refletir o quão precioso é o tempo e a necessidade de tamanha exposição, pois até mesmo em uma atualização do feed na rede social Instagram, lembra um caça-níquel. Está disposto a perder quanto tempo nele?

---

<sup>29</sup> Informações coletadas do site Correio Braziliense. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2019/08/04/interna\\_politica,775357/crimes-virtuais-e-ataques-ciberneticos-mais-do-que-dobram-em-um-ano.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2019/08/04/interna_politica,775357/crimes-virtuais-e-ataques-ciberneticos-mais-do-que-dobram-em-um-ano.shtml)

<sup>30</sup> Dados postados pelo site São Paulo Agora, publicado pelo veículo Folha de São Paulo. Disponível em: <https://agora.folha.uol.com.br/grana/2020/10/inss-viola-dados-pessoais-dos-trabalhadores.shtml#>

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da monografia apresentada, é possível notar as equiparações entre as teorias apocalípticas apresentadas pela série com os contextos noticiosos veiculados pelas mídias sociais e tradicionais. As hipóteses aqui propostas podem ser fundamentadas com a análise de proximidade e informações veiculadas descritas no trabalho. Neste artigo foi possível observar que, cada vez mais, o ser humano utiliza e se apropria da tecnologia., um futuro não tão distante de Black Mirror, mas não só como um meio de interação com o mundo, visto que problemas associados ao vício tecnológico como dependência e distorção cognitiva, são desenvolvidos gradualmente nas relações em sociedade.

O estudo também apontou um caminho destituído de privacidade ao usuário e um aumento de controle psicológico exercido pelas redes sociais. Podemos afirmar que a forma de comunicação disseminada via tecnologia é intencional para a manipulação comportamental do indivíduo, como por exemplo a publicidade de produtos em redes sociais, análise de perfis consumistas em potencial, venda de informações pessoais para organizações e monitoramento em mídias sociais.

Este trabalho atua como uma ideia inicial de analogia sobre as histórias ficcionais tratadas por Black Mirror com a fragilidade e vulnerabilidade do ser humano enquanto usuário de ferramentas tecnológicas. Prova desta condição é a fala do professor de estatística Edward Tufte, da Universidade de Yale, estampado no documentário “O Dilema das Redes”: “Existem apenas duas indústrias que chamam seus clientes de usuários: a de drogas e a de software”.

## REFERÊNCIAS

- ANONYMOUS. **Wikipedia**, 2020. Disponível em:  
<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Anonymous#Conceito>>. Acesso em 22 out. 2020
- ARBEX JUNIOR, José. **Showrnalismo a notícia como espetáculo**, São Paulo: Editora Casa Amarela, 2001.
- BARRETO, Gustavo. Black Mirror S03e01 – Nosedive. **Além Do Roteiro**, 05 abr. 2017. Disponível em: <<https://alemdoroteiro.com/2017/04/05/black-mirror-s03e01-nosedive/>>. Acesso em 23 jun. 2020
- BATTAGLIA, Rafael. Funeral online: você morre, mas sua vida digital fica . **Superinteressante**, 26 mar. 2019. Disponível em:  
<<https://super.abril.com.br/tecnologia/funeral-online-voce-morre-mas-sua-vida-digital-fica/>>. Acesso em 20 nov. 2020
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BLACK MIRROR. **Wikipedia**, 2020. Disponível em:  
<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Black\\_Mirror](https://pt.wikipedia.org/wiki/Black_Mirror)>. Acesso em 22 jun. 2020
- CARBONARI, Pâmela. Instagram é a rede social mais nociva à saúde mental, diz estudo. **Superinteressante**, 02 maio 2019. Disponível em:  
<<https://super.abril.com.br/sociedade/instagram-e-a-rede-social-mais-prejudicial-a-saude-mental/>>. Acesso em 24 set. 2020
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Tradução de Roneide Venancio Majer. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.
- CINCO REFLEXÕES DE BAUMAN SOBRE O MUNDO DIGITAL. **Meio&Mensagem**, 2017. Disponível em:  
<<https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2017/01/10/cinco-reflexoes-de-bauman-sobre-o-mundo-digital.html>>. Acesso em 21 out. 2020
- DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- DEEPFAKE. **Wikipedia**, 2020. Disponível em:  
<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Deepfake#Aplicacoes>>. Acesso em 15 out. 2020
- DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL. **Wikipedia**, 2020. Disponível em:  
<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Desenvolvimento\\_psicossexual](https://pt.wikipedia.org/wiki/Desenvolvimento_psicossexual)>. Acesso em 01 out. 2020
- EBRADI, IBRADI ou IBRADE?. **EBRADI**, 22 maio 2019. Disponível em:  
<<https://www.ebradi.com.br/coluna-ebradi/eade-eade-iad/>>. Acesso em 26 set. 2020

FACEBOOK ELEVA PARA 87 MILHÕES O Nº DE USUÁRIOS QUE TIVERAM DADOS EXPLORADOS PELA CAMBRIDGE ANALYTICA. **G1**, 04 abr. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/facebook-eleva-para-87-milhoes-o-n-de-usuarios-que-tiveram-dados-explorados-pela-cambridge-analytica.ghtml>>. Acesso em 20 set. 2020

FERNANDES, Augusto. Crimes virtuais e ataques cibernéticos mais do que dobram em um ano. **Correio Braziliense**, 04 ago. 2019. Disponível em: <[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2019/08/04/interna\\_politica,775357/crimes-virtuais-e-ataques-ciberneticos-mais-do-que-dobram-em-um-ano.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2019/08/04/interna_politica,775357/crimes-virtuais-e-ataques-ciberneticos-mais-do-que-dobram-em-um-ano.shtml)>. Acesso em 29 set. 2020

FRANCISCO, Gabriel. Malandragem no uber: passageiros dão nota 1 a motoristas para ter desconto. **Tilt**, 02 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/03/02/dar-nota-ruim-para-motoristas-gera-desconto-na-uber-e-outros-apps.htm>>. Acesso em 18 set. 2020

JONES, Rhett. Estudo estima que Pokémon GO colaborou com mais de 100 mil acidentes de trânsito. **GIZMODO Brasil UOL**, 28 nov. 2017. Disponível em: <<https://gizmodo.uol.com.br/pokemon-go-acidentes-transito/>>. Acesso em 21 nov. 2020

JOVEM DE GOVERNADOR VALADARES SIMULA ROUBO E ESTUPRO PARA GANHAR SEGUIDORES NAS REDES SOCIAIS, DIZ PM. **G1**, 22 set. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/vales-mg/noticia/2020/09/22/jovem-de-governador-valadares-simula-roubo-e-estupro-para-ganhar-seguidores-nas-redes-sociais-diz-pm.ghtml>>. Acesso em 23 set. 2020

LÉVY, P. **Cibercultura**, Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LIPPMANN, W. **Opinião Pública**. Tradução de Jacques A. Wainberg. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008.

MARCO, Aurélio. Análise do Episódio O Hino Nacional | Black Mirror T1:E1. **Instituto Loureiro Desenvolvimento Humano**, 06 maio 2017. Disponível em: <<http://institutoloureiro.com.br/hino-nacional-black-mirror-1x1/>>. Acesso em 22 jun. 2020

Mãe 'encontra' filha morta com ajuda de realidade virtual em programa de TV. **BBC News Brasil**, 19 fev. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51551583>>. Acesso em 24 nov. 2020

MESQUITA, Boo. Arkangel | Vigilância, Panóptico e a chave para uma boa educação. **Farofa Geek**, 07 jan. 2018. Disponível em: <<http://farofageek.com.br/series/arkangel-vigilancia-panoptico-e-a-chave-para-boa-educacao/>>. Acesso em 24 jun. 2020

MOREIRA, Elizabeth Huber; BARICHELLO, Eugenia Maria Mariano da Rocha. A análise da vigilância de Foucault e sua aplicação na sociedade contemporânea: estudo de aspectos da vigilância e sua relação com as novas tecnologias de comunicação. **Intexto**, Porto Alegre, RS, p.

64-75, jun. 2015. ISSN 1807-8583. Disponível em:  
<<https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/50075>>. Acesso em: 21 out. 2020

NOVA ZELANDIA: ATAQUE A MESQUITAS TRANSMITIDO PELO FACEBOOK MATA 50. **Exame**, 15 mar. 2019. Disponível em:  
<<https://exame.com/mundo/ataques-a-mesquistas-deixam-mortos-na-nova-zelandia/>>. Acesso em 20 nov. 2020

O PLANO CHINÊS PARA MONITORAR - E PREMIAR - O COMPORTAMENTO DE SEUS CIDADÃOS. **BBC News Brasil**, 20 nov. 2017. Disponível em:  
<<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-42033007>>. Acesso em 18 set. 2020

PADOVAN, Fabiana. O papel(ão) da mídia na sociedade. **Observatório Da Imprensa**, 26 out. 2010. Disponível em:  
<<http://www.observatoriodaimpresa.com.br/feitos-desfeitas/o-papelao-da-midia-na-sociedade/>>. Acesso em 19 jun. 2020

POPULARES FAZEM 'SELFIE' COM SUSPEITO DE ARRASTÃO APÓS TENTATIVA DE LINCHAMENTO EM MANAUS. **G1 AM**, 01 jun. 2017. Disponível em:  
<<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/dupla-suspeita-de-arrastao-e-presa-apos-ser-agredida-por-populares-em-manaus.ghtml>>. Acesso em 24 nov. 2020

RIGUES, Rafael. Celular e volante são a 3ª maior causa de fatalidades no trânsito. **Olhar Digital**, 31 out. 2019. Disponível em:  
<[https://olhardigital.com.br/fique\\_seguro/noticia/celular-e-volante-sao-a-3-maior-causa-de-fatalidades-no-transito/92345/](https://olhardigital.com.br/fique_seguro/noticia/celular-e-volante-sao-a-3-maior-causa-de-fatalidades-no-transito/92345/)>. Acesso em 23 jun. 2020

ROSSI, Mariane. Mulher espancada após boatos em rede social morre em Guarujá, SP. **G1**, 05 maio 2014. Disponível em:  
<<http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2014/05/mulher-espancada-apos-boatos-em-rede-social-morre-em-guaruja-sp.html>>. Acesso em 21 nov. 2020

RUDNITZKI, Ethel. Brasileiros são o segundo maior público de aplicativo que “troca rostos” de políticos e celebridades. **El País Brasil**, 14 ago. 2020. Disponível em:  
<<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-08-14/brasileiros-sao-o-segundo-maior-publico-de-aplicativo-que-troca-rostos-de-politicos-e-celebridades.html>>. Acesso em 22 set. 2020

SALI, Felipe. Mães muito controladoras atrapalham o desenvolvimento dos filhos. **Superinteressante**, 18 jun. 2018. Disponível em:  
<<https://super.abril.com.br/comportamento/maes-muito-controladoras-atrapalham-o-desenvolvimento-dos-filhos/>>. Acesso em 15 set. 2020

SARAIVA, Rômulo. INSS viola dados pessoais dos trabalhadores. **Agora**, 04 out. 2020. Disponível em:  
<<https://agora.folha.uol.com.br/grana/2020/10/inss-viola-dados-pessoais-dos-trabalhadores.shtml#>>. Acesso em 30 set. 2020

SENRA, Ricardo. 'Dilema das Redes': os 5 segredos dos donos de redes sociais para viciar e manipular. **BBC News Brasil**, 01 out. 2020. Disponível em:  
<<https://www.bbc.com/portuguese/geral-54366416>>. Acesso em 26 out. 2020

SIGMUND FREUD. **Wikipedia**, 2020. Disponível em:  
<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Sigmund\\_Freud](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sigmund_Freud)>. Acesso em 01 out. 2020

SMINK, Veronica. Linchamento do pai de um jovem falsamente acusado de estupro comove Argentina. **BBC News Brasil**, 30 mar. 2019. Disponível em:  
<<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47762865>>. Acesso em 23 nov. 2020

STERN, Joanna. Fora do Facebook, usuários têm seus aniversários esquecidos por amigos. **Folha de São Paulo**, 22 jan. 2019. Disponível em:  
<<https://www1.folha.uol.com.br/tec/2019/01/fora-do-facebook-usuarios-tem-seus-aniversarios-esquecidos-por-amigos.shtml>>. Acesso em 15 out. 2020